

França e Japão defendem o 3º Mundo

O GLOBO 27 MAI 1987

OTTAWA E TÓQUIO — O Presidente da França, François Mitterrand e o Primeiro-Ministro do Japão, Yasuhiro Nakasone manifestaram-se, ontem, em defesa dos países desenvolvidores do Terceiro Mundo, solicitando aos países industrializados que facilitem o fluxo de dinheiro para as nações pobres, aumentem o comércio com elas e reduzam as taxas de juros sobre os empréstimos.

Mitterrand, que está no Canadá, começou seu pronunciamento sobre a dívida externa do Terceiro Mundo perguntando se é normal que os países em desenvolvimento devam restituir, anualmente, quantias maiores de divisas do que o que recebem em investimentos. O Presidente da França defendeu o aumento de investimentos e reinvestimentos dos

países industrializados e credores, principalmente com a utilização dos excedentes comerciais das nações desenvolvidas, a exemplo do Japão e da Alemanha Ocidental.

François Mitterrand convidou o Governo do Canadá a juntar-se à França, na próxima reunião dos "sete maiores" (os países mais industrializados do Ocidente), que se realizará de oito a 10 de junho, em Veneza (Itália), com a participação dos Estados Unidos, Japão, Inglaterra, França, Alemanha Federal, Canadá e Itália, na busca de novas estratégias de ajuda aos países do Terceiro Mundo.

Em discurso que fez no Parlamento canadense, Mitterrand apontou uma série de medidas que, em sua opinião, poderiam ser eficientes para

desativar uma das maiores ameaças para o futuro: o cada vez mais acentuado abismo entre os países ricos e os pobres.

Além do aumento das compras nos países em desenvolvimento, Mitterrand afirmou que os países industrializados deveriam favorecer a reconstrução do sistema monetário internacional, contribuindo para uma estabilização dos níveis cambiais, para a queda das taxas de juros e para uma melhor coordenação dos esforços contra a natureza especulativa dos mercados. Mitterrand indicou, também, como medidas que poderiam ser adotadas, a eliminação do protecionismo comercial praticado pelos países industrializados.

O pronunciamento do Primeiro-Ministro do Japão foi feito ontem, em Tóquio, durante audiência que

concedeu ao Secretário de Programação e Orçamento do México, Carlos Salinas de Gortari, em Tóquio. Na audiência, Nakasone assumiu o compromisso de defender, na reunião de Veneza, a redução das taxas de juros cobrados pelos países industrializados.

MAIOR CREDOR — O Japão confirma sua posição como o maior credor do mundo. Documento divulgado ontem revela que a diferença entre os ativos e as dívidas do País, atingiram o nível recorde de US\$ 130,4 bilhões, no fim de 1986, contra o recorde anterior, do próprio Japão, de US\$ 129 bilhões, um ano antes. Com estes números, o Japão se converteu no maior exportador de capital desde 1985, superando a Inglaterra, ao mesmo tempo que os Estados Unidos quase duplicaram sua dívida líquida, aumentando para US\$ 200 bilhões em 1986, sua dívida externa, que em 1985 era de US\$ 107,4 bilhões.